



POLÍTICA DE COTAS E AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO IFG: COMO OS COTISTAS DO ENSINO MÉDIO SE INSEREM NELAS?

Ana Paula de Souza¹
Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz²

¹Instituto Federal de Goiás/ ana.paula.souza.ifg@gmail.com

² Instituto Federal de Goiás / leidafreitas55@gmail.com

Resumo:

A Lei 12.711/2012 implementou nas universidades e institutos federais a reserva de 50% das vagas para estudantes egressos da rede pública. Considerando essa exigência, esta pesquisa buscou compreender como os estudantes cotistas se inserem na problemática da permanência e êxito do IFG e se a instituição tem adotado medidas de enfrentamento ao problema para esse grupo. A pesquisa, baseada no método materialismo histórico dialético, desenvolveu-se a partir da análise documental da “Planilha de dados dos estudantes” e da “Síntese do Plano de Intervenção do IFG para Permanência e Êxito”. Os resultados foram: os cotistas apresentaram diferentes situações nos aspectos que envolvem a permanência e êxito; os números revelaram índices elevados de evasão dentro dos dois grupos analisados, concluindo que todos os estudantes demandam preocupação quanto à saída; a instituição adota medidas de enfrentamento à evasão destinadas a todos estudantes; as vagas destinadas aos cotistas não são ocupadas na sua integralidade.

Palavras-chave: Lei de Cotas. Permanência e Êxito. Ensino Médio IFG.

Introdução

Partindo do pressuposto de que estigmas ecoados por uma parcela da sociedade acerca do público cotista desestimulariam os candidatos a recorrerem às cotas e considerando que a evasão escolar poderia ser mais recorrente no grupo de cotistas, propusemos investigar especificamente como os estudantes cotistas do Instituto Federal de Goiás (IFG) se inserem na problemática da permanência e êxito, no sentido de verificar se esse grupo constitui mesmo o maior número de evasão e se o IFG tem adotado medidas de enfrentamento ao problema para esse grupo. O estudo se concentrou no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações (CTIEMEd) ofertados nos câmpus Anápolis, Aparecida de Goiânia e Goiânia. A escolha desse curso se deu em razão de ele ser o mais ofertado nos câmpus próximos a Goiânia, capital de Goiás. O problema investigado foi apresentado na forma das seguintes questões: *Como os estudantes cotistas se inserem na problemática da permanência e êxito do IFG, tomando como unidade de estudo os estudantes dos CTIEMEd dos câmpus Anápolis, Aparecida de Goiânia e Goiânia? Os cotistas representam, de fato, o contingente maior quanto à saída em relação aos do sistema universal? A instituição adota medidas para*

o enfrentamento da saída dos estudantes cotistas? Se afirmativamente, quais?

A adoção de políticas de ações afirmativas, sobretudo as cotas, vem mudando o quadro de acessibilidade educacional brasileira, no sentido de permitir às classes pobres, aos pretos, pardos e indígenas, entre outros segmentos, o acesso à educação pública nos mais variados níveis. Porém, o quadro de desigualdade racial na educação entre brancos e pretos ainda é discrepante no país.

A PNAD Contínua de 2018 revela que houve melhora em praticamente todos os indicadores educacionais do Brasil, entre 2016 e 2018, porém persistem as desigualdades regionais de gênero e de cor e raça: mulheres permanecem mais escolarizadas do que os homens e pessoas brancas tiveram indicadores educacionais melhores que os das pessoas pretas ou pardas (IBGE, 2019).

Após a abolição da escravidão, ocorrida em 1888, os negros foram deixados “livres”, sem, no entanto, nenhuma política de reparação e integração. O negro foi “lançado” na sociedade e entregue à própria sorte, permanecendo vítima do racismo e dos estigmas sociais e, por consequência, marginalizado e excluído. As relações e condições de trabalho, o acesso à educação, para falar somente desses direitos sociais, permanecem como uma dívida histórica às populações negras.

Segundo Domingues (2007), em seu estudo sobre Movimento Negro no Brasil durante a República, a partir de 1889, o Movimento Negro empreendeu diversas estratégias de lutas em prol da população negra, a fim de tentar reverter o quadro da marginalização dessa população. O autor apresenta em seu estudo os diversos movimentos que surgiram e como o Movimento Negro vem dialogando com o Estado e a sociedade em prol de sua visibilidade, equidade de direitos, democratização de acesso e permanência em diferentes esferas sociais, e respeito ao processo histórico de afirmação ao longo dos anos.

A implementação da política de cotas é oriunda de todo um contexto histórico de luta do Movimento Negro. No governo da presidenta Dilma Rousseff (2011 – 2016), foi sancionada e implementada a Lei n. 12.711/2012, que dispõe sobre a obrigatoriedade da adoção da reserva de vagas sociais e raciais para o ingresso em todas as universidades públicas federais e em todos os institutos federais, sendo mais tarde alterada pela Lei n. 13.409/2016.

A Lei de Cotas dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais do ensino técnico de nível médio, estabelecendo que 50% das vagas sejam destinadas aos alunos egressos da rede pública de ensino. Nesse grupo incluem-se os pretos,

pardos, indígenas, demais candidatos e pessoas com deficiência.

Como objetivo geral da pesquisa estabelecemos: compreender como os estudantes cotistas se inserem na problemática da permanência e êxito do IFG, no sentido de verificar se esse grupo constitui mesmo o maior número de evasão e se o IFG tem adotado medidas de enfrentamento ao problema para esse grupo. E como objetivos específicos da pesquisa estabelecemos os seguintes: a) Analisar o contexto sócio-histórico-político do Brasil e os fatores que levaram à implementação da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012); b) Apresentar o IFG como locus da pesquisa e contextualizar sua história com relação à implementação da educação integrada e da política de cotas, construindo uma base conceitual de perspectiva crítica sobre educação, democratização da educação e qualidade educacional; c) Analisar a situação de saída, conclusão e vínculo de estudantes cotistas e não cotistas no CTIEMEd dos três câmpus locus da pesquisa do IFG, no período entre 2013 a 2019; d) Analisar a “Síntese do Plano de Intervenção do IFG para Permanência e Êxito” como medida adotada no combate à evasão escolar e ampliação do êxito, a fim de verificar se tais medidas possuem alguma especificidade no tratamento aos cotistas.

Metodologia

Esta pesquisa foi fundamentada no método materialismo histórico dialético, cujos pressupostos balizaram a análise da realidade estudada. Um desses pressupostos diz respeito à própria realidade e ao conhecimento que se pode ter dela. Segundo Gamboa (2013, p. 70), “a abordagem dialética é característica dos que apresentam uma visão materialista de mundo; nela, o conhecimento é construído por uma relação dialética entre sujeito e objeto, os quais estão dentro de um contexto de realidade histórica e social”.

Como ser social e histórico, nessa relação dialética com a realidade, o homem pode intervir nela e transformá-la. A realidade não é, pois, um dado, mas uma construção humana, possibilitada pelo movimento próprio do real, que se efetiva pela categoria ontológica da contradição. “Nesse movimento dialético do real é que se encontra a possibilidade da transformação, do novo, que se inscreve tanto no homem, como nas suas relações com os outros e com o mundo” (QUEIROZ, 2014, p. 3425).

A pesquisa desenvolveu-se a partir da análise documental de dois instrumentos de pesquisa: “Planilha de dados dos estudantes” e “Síntese do Plano de Intervenção do IFG para Permanência e Êxito”. A “Planilha de dados dos estudantes” foi elaborada pela Diretoria de

Gestão Acadêmica do IFG (DGA/IFG), a partir dos dados do Sistema de Gestão Acadêmica do IFG (Q-Acadêmico), e disponibilizada à pesquisadora. Já o “Síntese do Plano de Intervenção do IFG para Permanência e Êxito” é um documento de acesso ao público, disponível na página eletrônica do IFG, que representa as ações de curto, médio e longo prazo, desenvolvido pelos câmpus para o combate à evasão e a promoção da ampliação do êxito escolar.

A amostra da pesquisa foi composta dos dados dos estudantes ingressantes no 1º ano de cada ciclo anual no CTIEMEd, nos ciclos de 2013 a 2019, nos três câmpus lócus da pesquisa. No recorte temporal levamos em consideração o período após a implementação da Lei 12.711/2012 no IFG. Recolhemos dos três câmpus um total de 513 amostras/estudantes em todos os anos solicitados, sendo: 151 amostras do Câmpus Anápolis; 150 amostras do Câmpus Aparecida de Goiânia e do 212 do Câmpus Goiânia.

Resultados e discussões

Buscando obter uma visão geral dos números de saída, conclusão e vínculo dos estudantes do CTIEMEd referentes a 2013 a 2019, procedemos à análise da situação de cada grupo, ou seja, do grupo cotistas e do grupo sistema universal. O documento “Planilha de dados dos estudantes” foi avaliado no ano de 2019, ano em foi disponibilizado para a pesquisa.

Na análise dos dados da planilha, quanto à “quantidade de ingressantes”, verificamos que, do total de 513 amostras, 36,8% eram do grupo cotista e 63,2% era do grupo sistema universal. Considerando que 50% das vagas, por lei, devem ser destinadas ao grupo cotista, os dados revelaram que houve discrepância no ingresso entre os grupos, contando que, por alguma razão, as vagas destinadas aos cotistas não foram ocupadas em sua totalidade. Tal fato foi tratado como achado da pesquisa por não se tratar do problema de investigação e pelo fato de não ser um resultado esperado.

Quanto aos “ciclos de conclusão dos anos analisados”, que se refere aos anos de conclusão do curso com êxito, ou seja, à terminalidade do curso no prazo previsto na matriz curricular, os dados revelaram um alto índice de saídas, sobretudo nos câmpus Goiânia (51 saídas), seguido por Anápolis (49 saídas) e Aparecida de Goiânia (14 saídas). Considerando a situação ideal e exitosa para cada câmpus – em que se deveria ter um quantitativo específico de conclusão e vínculo dos estudantes à vaga no ano da análise da planilha em cada um dos câmpus – o resultado permitiu avaliar que, partindo da observação do panorama geral, o IFG tem perdido muitos estudantes em seu quadro geral, o que representa uma preocupação institucional.

Quanto ao “percentual de saída, conclusão e vínculo entre cotistas e sistema universal”, buscamos verificar se os cotistas seriam o grupo que representam maior preocupação quando à problemática da permanência e êxito. No Câmpus Anápolis e Câmpus Goiânia, o grupo cotista apresentou maior percentual de saída em relação ao grupo sistema universal. No Câmpus Aparecida de Goiânia, o grupo cotista apresentou menor percentual de saída em relação ao grupo sistema universal. Quando analisados outros aspectos que envolvem à problemática, constatamos que: quanto à conclusão, o grupo cotista apresentou maior percentual do que o grupo sistema universal no Câmpus Anápolis; e quanto ao vínculo, o grupo cotista apresentou maior percentual do que o grupo sistema universal no Câmpus Aparecida de Goiânia. Com essa análise por segmento foi possível constatar que as discrepâncias entre o grupo cotista e o grupo sistema universal não são tão significativas a ponto de se afirmarmos que a problemática acerca da evasão é restrita ao grupo cotista.

Na análise do documento “Síntese do Plano de Intervenção do IFG para Permanência e Êxito”, buscamos verificar se o IFG tem adotado medidas para o enfrentamento da problemática da permanência e êxito, sobretudo, para o grupo cotista. No documento estão dispostas as medidas para combater à evasão e para ampliação do êxito estudantil, de modo geral e não especificamente para o grupo cotista. O documento não permitiu avaliar a efetividade do plano estratégico em relação aos dados, uma vez que a resolução que consolidou esse plano foi aprovada em 2018 (Resolução nº 10 do CONSUP/IFG/2018), e os dados da pesquisa foram coletados em 2019. Analisando o panorama geral do documento, foi possível afirmar que: o plano abrange, satisfatoriamente, as variadas causas que podem levar à evasão, retenção e, conseqüentemente, a interferências no êxito estudantil; o plano se aplica aos estudantes em geral, independentemente da forma de ingresso.

Considerações Finais

Retornando às questões da pesquisa [*Os cotistas representam, de fato, o contingente maior quanto à saída em relação aos do sistema universal? A instituição adota medidas para o enfrentamento da saída dos estudantes cotistas? Se afirmativamente, quais?*], os resultados encontrados foram: (i) os cotistas apresentaram diferentes situações nos aspectos que envolvem a permanência e êxito (saída, conclusão e vínculo) em cada câmpus estudado, mas sem discrepâncias significativas em relação aos do sistema universal; (ii) os números revelaram índices elevados de evasão dentro dos dois grupos analisados, o que permitiu concluir que os

cotistas não são “o” problema da permanência e êxito, mas que todos os estudantes demandam preocupação quanto à saída; (iii) a instituição adota medidas de enfrentamento à evasão, sem, contudo, distinguir grupos que apresentem mais ou menos necessidade de intervenção. Foi possível avaliar que, do ponto de vista ideal, elas são adequadas, mas, do ponto de vista prático, são necessárias novas pesquisas que abranjam a materialização delas em ação; (iv) os dados revelaram que as vagas destinadas aos cotistas não são ocupadas na sua integralidade, apresentando-se como achado da pesquisa que merece investigação em outras pesquisas.

Diante desses resultados, podemos afirmar que o IFG tem um grande desafio quanto às questões que envolvem a permanência e o êxito relativamente a todos os estudantes, o que ajuda a desestigmatizar o grupo cotista como o segmento que mais evade ou que menos êxito apresenta. Com esta pesquisa, defendemos que os estudantes cotistas tenham acesso às suas vagas como um direito e que possam usufruir delas com orgulho. Para tanto, é preciso ampliar o debate sobre cotas no âmbito da sociedade, de modo que a informação alcance o público-alvo. Esperamos que este estudo contribua com o debate sobre as cotas, a fim de combater preconceitos e defender a democratização de acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, [s.l.], v. 12, n. 23, p.100-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

GAMBOA, Silvio Sanches. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre as perguntas e respostas. 2. ed. Chapecó: Argos, 2013.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** - Edição 2018. IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

QUEIROZ, Vanderleida Rosa de Freitas e. O materialismo histórico dialético: epistemologia da pesquisa como práxis. In: Seminário Educação 2014: Educação e seus Modos de Ler-Escrever em Meio à Vida. **Anais Semiedu**, Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação. 23 a 26 de novembro, 2014. p. 3409 - 3423.